

206

ITUBERÁ

BAHIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ITUBERÁ

Bahia

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 996 km²; altitude: 20 m; temperatura média em °C das máximas: 29; das mínimas: 26; precipitação anual: 144 mm.*
 - ☆ *POPULAÇÃO — 32 438 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1957).*
 - ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (cultivo de cacau e café) e extração de piaçava.*
 - ☆ *ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência.*
 - ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 11 automóveis e 24 caminhões.*
 - ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 269 ligações elétricas, 4 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 4 pensões e 1 cinema.*
 - ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 Posto de Higiene e 2 médicos no exercício da profissão.*
 - ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 33 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e uma biblioteca.*
 - ☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS PARA 1957 (milhares de cruzeiros) — receita total: 3 800; receita tributária: 2 915; despesa: 3 800.*
 - ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 12 vereadores em exercício.*
-

ASPECTOS HISTÓRICOS

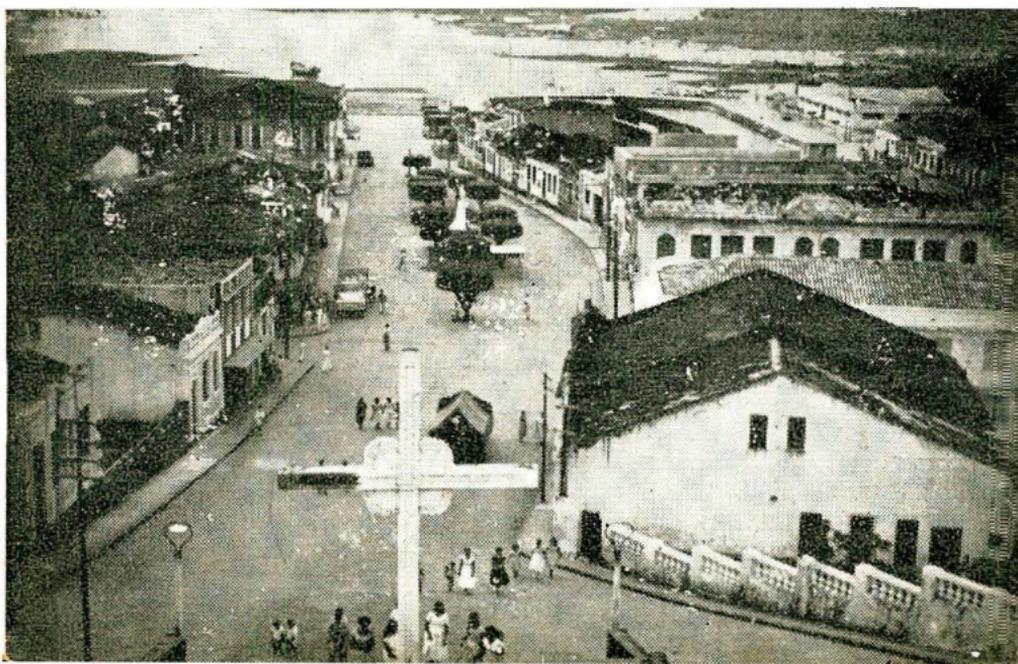
ITUBERÁ originou-se de uma aldeia de índios, onde, no século XVIII, foi construída uma igreja sob a invocação de Santo André. Os primitivos habitantes dedicavam-se exclusivamente ao cultivo da mandioca, cuja produção apenas chegava para a subsistência dos habitantes locais. Posteriormente, os colonizadores portugueses introduziram a cultura do café e do cacau.

Os rios do litoral sul da Bahia que conduzem aos planaltos situados a oeste desempenharam função decisiva no movimento de penetração e devassamento do território, que deve seu desenvolvimento inicial ao florescimento da indústria açucareira. Entre o passado açucareiro e o advento do cacau, como exploração organizada em bases comerciais, há uma longa fase inexpressiva na vida econômica da parte meridional da Bahia. Os pequenos núcleos de população, tanto os do litoral como os do interior, estes últimos localizados de preferência à margem dos rios ou surgidos, nas estradas, de antigos pousos de tropas, tinham as suas atividades resumidas quase ao indispensável à subsistência de seus moradores.

O cacau constitui hoje a base econômica da maioria dos Municípios integrantes da zona cacauera, a que pertence Ituberá.

Em relação às origens do cacau na Bahia, segundo Clóvis Caldeira, é geralmente aceita a versão de que as suas plantações provieram de algumas sementes levadas do Pará para a Capitania de Ilhéus, em 1746, pelo colono francês Luís Frederico Varneaux. O desenvolvimento da lavoura cacauera processou-se

Vista parcial da cidade, vendo-se a rua Rui Barbosa e a desembocadura do rio Livinhaém





Pôrto "Cairu"

em ritmo extremamente lento, tudo indicando que a um animador surto inicial se seguiu um longo período de desânimo. O grande, o poderoso impulso experimentado pela lavoura verificou-se principalmente a partir da última década do século passado.

Ituberá foi elevada à categoria de Vila em 27 de dezembro de 1758, por ordem do Conselho Ultramarino, com o nome de Santarém. A lei n.º 759, de 14 de agosto de 1909, concedeu à sede municipal foros de cidade. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 141, de 31 de dezembro de 1943, teve seu nome mudado para Serinhaém, vindo finalmente ser denominado Ituberá de acôrdo com o Decreto estadual n.º 12 978, de 1.º de junho de 1944.

Ituberá é Comarca de terceira entrância, ignorando-se, no entanto, a data de sua criação.

De acôrdo com a divisão territorial vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído de cinco distritos: Ituberá, Guandu, Itamari, Nova Ibiá e Piraí do Norte.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Ituberá localiza-se na Zona Cacaueira. Limita-se com os municípios de Camamu, Nilo Peçanha, Ipiaú e o Oceano Atlântico. A sede municipal está situada à margem do rio Serinhaém, e dista, em linha reta, 112 km da Capital do Estado. Possui as seguintes coordenadas geográficas: 13º 43' 55" de latitude sul e 39º 08' 51" de longitude W.Gr. — direção S.O.

O Município é banhado pelos rios Serinhaém e Santarém e pelos riachos Jacaré, Jabuticaba, Tanaranga, Papagaio, Peixe, Água Preta e Gandu. De suas quedas d'água destaca-se a de Pancada Grande, com 88 metros de altura. Há ainda a Cascata Castro Alves, no rio Serinhaém, com a altura de 28 metros aproximadamente.

O sistema orográfico constitui-se de ramificações da Cordilheira do Mar.

O clima é quente, úmido e salubre. A temperatura máxima afasta-se um pouco de 30°C; a mínima gira em torno de 16°C e a média em torno de 22°C.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, em 1950, data do último Recenseamento Geral, 27 290 habitantes — 13 828 homens e 13 462 mulheres. O Departamento Estadual de Estatística estimou a população para 1957 em 32 438 habitantes.



QUADRO SUBURBANO 4 %
 QUADRO RURAL 84 %
 QUADRO URBANO 12 %

Discriminada segundo a cor, a população apresenta, praticamente, a mesma composição estadual: 31% de brancos e 69% de pretos ou pardos em Ituberá e 30% e 70%, respectivamente, no conjunto do Estado. Quanto à religião, 95,5% da população

declarou-se católica e 4%, protestante (no Estado, a quota de católicos é de 98%). A percentagem de brasileiros natos é superior a 99%.

No quadro rural, localiza-se 84% da população, no urbano, 12%, e no suburbano, 4%. Em todo o Estado da Bahia, 74% da população vive no quadro rural.

A cidade de Ituperá congrega cerca de 8% dos habitantes do Município.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO o total de pessoas de 10 anos e mais e excluindo-se destas os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e os

que não podem ser incluídos em ramo algum, verifica-se que o principal ramo de atividade — “agricultura, pecuária e silvicultura” — congrega 74% do total das pessoas economicamente ativas. Outros ramos de atividade que se destacam são: “indústrias extrativas”, “indústrias de transformação”, “comércio de mercadorias” e “prestação de serviços”. Estes ramos absorvem, em conjunto, 21% daquele total.

Agricultura e pecuária

PREDOMINA na lavoura do Município, que tem na agricultura o principal elemento de sua economia, a cultura do cacau. Há também apreciáveis plantações de café e mandioca, que juntamente com o cacau representam mais de 95% do valor de toda a produção agrícola ituberense.

Em 1956, o valor da produção agrícola elevou-se a 95 milhões de cruzeiros, estando assim discriminado segundo elementos do Serviço de Estatística da Produção:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cacau em fava.....	6 115	75 168	78,94
Café.....	5 301	10 440	10,97
Mandioca.....	456	5 916	6,21
Outros (1).....	185	3 692	3,88
TOTAL.....	12 057	95 216	100,00

(1) Em “outros” estão incluídos abacaxi, banana, cana-de-açúcar fumo, laranja, limão e tangerina.

A Zona Cacaueira da Bahia, a que pertence o Município de Ituberá, reúne os maiores produtores de cacau do Estado. Em 1956, a produção total dessas comunas atingiu 2 315 320 sacos, aparecendo em primeiro lugar Ilhéus, com uma produção de 351 200 sacos. A produção de Ituberá, nesse ano, foi de 78 300 sacos.

No período 1952/56, a produção de cacau de Ituberá apresentou o seguinte desenvolvimento:

ANOS	Área cultivada (ha)	Quantidade (saco)	Valor (Cr\$ 1 000)
1952.....	5 874	57 700	32 312
1953.....	5 988	75 200	75 200
1954.....	6 019	64 255	97 668
1955.....	6 091	69 300	81 546
1956.....	6 115	78 300	75 168

Houve, como se observa, um aumento de 36% na produção de 1956 em relação a 1952.

A pecuária não tem expressão na economia de Ituberá. Há no Município pequenos rebanhos que não satisfazem às necessidades do consumo local.

Em 1956, havia 3 200 bovinos, 460 eqüinos, 800 asininos, 2 100 muares, 4 500 suínos, 200 ovinos e 250 caprinos.

A produção de leite êsse ano foi de 20 500 litros, no valor de 246 milhares de cruzeiros.

Produção industrial

A PRODUÇÃO industrial do Município constituiu-se de pequena indústria de transformação e da indústria extrativa vegetal.

Cascata "Castro Alves"



No primeiro ramo destaca-se a produção de farinha de mandioca, aguardente, azeite de dendê e beneficiamento de madeiras. A produção de azeite de dendê, em 1956, foi de 67 toneladas no valor de aproximadamente 999 milhares de cruzeiros.

Quanto à extrativa vegetal, a extração de piaçava ocupa lugar de destaque na economia de Ituberá. Em 1956 a sua produção foi de 127 toneladas, no valor de 2 283 milhares de cruzeiros.



MEIOS DE TRANSPORTE

ITUBERÁ liga-se aos Municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Camamu — Marítimo: 25 milhas.

Ipiaú — Rodoviário: 124 km.

Nilo Peçanha — 1) Rodoviário: 18 km.
2) Marítimo: 24 mi.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 412 km;
2) Marítimo: 24 mi.

Capital Federal — Via Salvador, já descrita. Daí ao DF: a) marítimo: 1 046 km;

b) aéreo: 1 265 km; e) rodoviário: 1 704 km.

Ituberá conta com um campo de pouso, mas não existe linha de navegação aérea regular. Utilizam-se do campo, esporadicamente, apenas táxis-aéreos.

Há um pôrto da SAIS, utilizado principalmente para o embarque de madeiras e desembarque de gasolina e derivados, não possuindo, no entanto, organização portuária. O embarcadouro é constituído de um pontão de 400 metros e dotado de um barracão.

COMERCIO E BANCOS

A PRINCIPAL praça comercial que mantém transações com Ituberá é Salvador.

Conta o Município com 137 estabelecimentos de comércio varejista e 8 de comércio atacadista.

Há uma agência do Banco Econômico da Bahia S.A. O movimento bancário é ainda pequeno relativamente às principais praças dos Municípios da Zona Cacaueira. Reflete-se nos dados a seguir, referentes às principais contas (elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

CONTAS	Saldos em 31-XII-57 Cr\$ 1 000)
Empréstimos em c/c.	3
Títulos descontados.	1 712
Depósitos à vista e a curto prazo	6 359
Depósitos a prazo	662

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários referentes a 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 23%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Este índice é inferior à percentagem correspondente para o Estado (32%).

Ensino

EM 1956 as unidades escolares de ensino primário fundamental comum eram 33, tendo a matrícula efetiva atingido a soma de 1 628 alunos. Na sede Municipal está instalado o Grupo Escolar Presidente Roosevelt.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1953/57, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			Saldo ou "deficit" do balanço
	Receita arrecadada		Despesa realizada	
	Total	Tributária		
1953	3 294	1 330	3 549	— 255
1954 (1)	2 500	1 861	2 500	—
1955	4 819	3 818	2 630	+ 2 189
1956	5 367	3 911	3 154	+ 2 213
1957 (2)	3 800	2 915	3 800	—

(1) Orçamento de 1955. — (2) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária prevista para 1957 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	2 915
Impostos	2 563
Territorial	6
Predial	180
Sobre indústrias e profissões	1 350
De licença	229
Jogos e diversões	2
Adicional	121
Exploração agrícola e industrial ..	675
Taxas	352
Assistência e Segurança Social	92
Rodoviárias	160
Expediente	30
Fiscalização e serviços diversos ...	36
Limpeza pública	34

A despesa municipal, em 1957, se acha distribuída da seguinte forma:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	3 800
Administração geral	504
Exação e fiscalização financeira	421
Segurança pública e assistência social	208
Educação pública	566
Saúde pública	117
Fomento	2
Serviços industriais	175
Serviços de utilidade pública	1 300
Encargos diversos	507

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1953/57:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1953.....	959	5 639	3 294
1954.....	1 362	4 621	2 500
1955.....	1 327	2 728	4 819
1956.....	1 423	1 234	5 367
1957.....	3 800

(1) Dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE está situada à margem esquerda do rio Serinhaém, sendo ainda banhada pelo rio Santarém, afluente do primeiro. É iluminada por luz elétrica, fornecida pela Hidrelétrica de Pancada Grande, cuja capacidade é de 11 000 volts. O calçamento dos logradouros públicos apresenta as seguintes características: a paralelepípedos, 70%, com pedras irregulares, 20%, com macadame, 15% e sem pavimentação, 5%. Há um cinema, um hotel e quatro pensões. Ituberá conta também com uma biblioteca pública — “Rui Barbosa” — com 1 808 volumes.

Prefeitura Municipal





Trecho da cascata "Castro Alves", vendo-se a Igreja Matriz

A assistência médica é prestada por um Pôsto de Higiene, mantido pelo Govêrno do Estado. Há dois médicos e dois dentistas no exercício da profissão.

A igreja paroquial, edificada pelos jesuitas, no terceiro quartel do século XVIII, é considerada histórica. A igreja de Santo André, padroeiro da cidade, data de 1713. Está erigida no alto de um morro, de aproximadamente 500 metros de altura, onde se realiza tradicionalmente todos os anos a principal festa religiosa de Ituberá.

O Município é sede da paróquia de Santo André. Conta 5 igrejas e 6 capelas públicas. Mantém 6 associações religiosas. Está subordinada ao bispado de Ilhéus. Existem 4 igrejas batistas.

A Secretaria da Agricultura mantém no Município o Núcleo Colonial de Ituberá, destinado à cultura de hortaliças.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do IBGE.

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — Cada volume	400,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1958	250,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1956 e 1955	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/56)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM G. MADOW	120,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>A Fecundidade da Mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicada à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprêgo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTILIO MONTENEGRO	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS SILVA	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1957), volumes trimestrais	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	40,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	100,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> (anual)	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> (")	80,00
<i>Boletim Estatístico</i> (anual)	80,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204
— Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do
IBGE, aos sete dias do mês de abril de
mil novecentos e cinquenta e nove.*

